

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	CÓDIGO DA FICHA					
	SE	01	06	16	F1	A3
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Laranjeiras
LOCALIDADE	Mussuca
MUNICÍPIO / UF	Laranjeiras/SE

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	06	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

2. RELAÇÃO DOS BENS

2.1. CELEBRAÇÕES

DENOMINAÇÃO	Festa de Cosme e Damião			IDENTIFICADO		1
				SIM ☒	NÃO ☐	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Setembro e Outubro	LUGAR			
DESCRIÇÃO	As festividades em louvor a Cosme e Damião se caracterizam por serem comumente frequentadas por crianças. Os pais e mães de santo ofertam nestas ocasiões doces, balas e refrigerantes e especialmente o Caruru, comida típica da região nordeste do Brasil que tem o quiabo como a base de sua feitura. A festa de Cosme e Damião pode ser identificada como a celebração maior ocorrência entre os 28 terreiros de religião afro-brasileira mapeados no território compreendido pelo município de Laranjeiras. Na localidade de Mussuca, foram identificadas a realização desta festividade nas quatro casas identificadas na localidade, nas seguintes datas: • Terreiro de Iemanjá. No terreiro de Mãe Ailma dos Santos, a festa acontece anualmente no dia 12 de outubro. Nesta ocasião a festa é organizada para ser frequentada pelas crianças da região. No dia da festa, são ofertados aos convidados, entre crianças e os filhos de santo da casa, balas, doces e refrigerantes, além do tradicional Caruru, sempre presente nas comemorações de Cosme e Damião. Há também a distribuição de brinquedos para as crianças carentes do povoado de Mussuca. • Centro Umbandista São Bras. Neste terreiro, a Festa em louvor a Cosme e Damião ocorre sempre no dia 27 de setembro. Como nos demais terreiros, são ofertados doces, balas e refrigerantes às crianças e aos filhos de santo da casa. É também servido o Caruru, que caracteriza a festa. • Centro Umbandista Pai Aculano. No Centro Umbandista Pai Aculano, a festa acontece no mês de outubro, sem data fixa, sendo marcada conforme a disponibilidade dos organizadores. Nesta ocasião, os filhos de santo do terreiro se reúnem por três dias, normalmente entre o sábado e segunda-feira, realizando a tradicional oferenda de doces, balas e refrigerante às crianças, além do Caruru, que é preparado por uma das filhas de Sr. Fulemon, fundador da casa. • Casa de Senhor São Lázaro. A festa é realizada neste terreiro no mês de setembro de cada ano, em data móvel. Como nas demais casas, é oferecido o Caruru como prato principal, além da oferta de balas e doces às crianças.					
REGISTROS				Nº		
CONTATOS	Ailma dos Santos			Nº	1	
	Marcelo Alves dos Santos			Nº	14	
	Dulcineia Cupertino			Nº	15	
	Maria Helena dos Santos			Nº	16	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	06	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festa de Iemanjá			IDENTIFICADO		2
				SIM ☒	NÃO ☐	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Entre os meses de Janeiro e Dezembro	LUGAR			
DESCRIÇÃO	Na mitologia Iorubá é filha de Olokun soberana dos mares. No Brasil desenvolveu profunda influência na cultura popular, música e literatura, adquirindo no processo de consolidação da cultura brasileira cada vez mais aspectos sincréticos às influências étnicas do novo mundo, ou que neste se encontraram, se tornando personagem mítico mais ilustrativamente brasileiro do que ancestral africano. Em Mussuca, foi identificada a realização da festividade em três dos quatro terreiros estabelecidos no povoado, como indicado abaixo. • Terreiro de Iemanjá. No terreiro de Mãe Ailma de Iemanjá, a festa é realizada entre o final do mês de dezembro e o início do mês de janeiro, quando são realizadas celebrações na casa bem como a preparação de oferendas que são levadas para ser depositadas em alguma das praias da região. • Centro Umbandista Pai Aculano. No terreiro zelado por Mãe Dulcinea, a festa é realizada entre o final do mês de dezembro e o início do mês de janeiro, quando são realizadas celebrações na casa bem como a preparação de oferendas que são levadas para ser depositadas em alguma das praias da região. • Casa de Senhor São Lázaro. Na casa de Senhor São Lázaro, a festa é realizada entre o final do mês de dezembro e o início do mês de janeiro, quando são realizadas as celebrações. As oferendas preparadas no terreiro são levadas à região da maré, como é chamada o local do rio que sofre interferência do mar e fica localizado próximo ao povoado da Mussuca. Os filhos de Santo da Casa se deslocam de canoa até o meio do rio, onde depositam os presentes destinados ao Orixá. PROXIMO A ESSA DATA, ocorrem manifestações religiosas na Casa de Senhor São Lázaro, que acontecem normalmente ao longo dos dias de Sábado e Domingo.					
REGISTROS				Nº		
CONTATOS	Ailma dos Santos			Nº	1	
	Dulcinea Cupertino			Nº	15	
	Maria Helena dos Santos			Nº	16	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	06	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festa de Exu			IDENTIFICADO		3
				SIM ☒	NÃO ☐	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR			
DESCRIÇÃO	Exu é o orixá da comunicação, da paciência, da ordem e da disciplina. É o guardião das aldeias, cidades, casas e do axé, das coisas que são feitas e do comportamento humano. A palavra Èṣù, no idioma lorubá, significa 'esfera', e, na verdade, Exu é o orixá do movimento. Ele é quem deve receber as oferendas em primeiro lugar a fim de assegurar que tudo corra bem e de garantir que sua função de mensageiro entre o Orun (o mundo espiritual) e o Aiyê (o mundo material) seja plenamente realizada. Na África na época da colonização europeia, o Exu foi sincretizado erroneamente com o diabo cristão pelos colonizadores, devido ao seu estilo irreverente, brincalhão e à forma como é representado no culto africano. Por ser provocador, indecente, astucioso e sensual, é comumente confundido com a figura de Satanás, o que é um equívoco, de acordo com a construção teológica lorubá, posto que não está em oposição a Deus, muito menos é considerado uma personificação do mal. Na localidade de Mussuca, foram identificadas a realização desta festividade nas seguintes casas: • Centro Umbandista São Brás. No terreiro de Pai Marcelino, as festa para exus são realizadas nos meses de Fevereiro ou Dezembro, a depender da possibilidade do Pai de Santo e de seus Filhos de Santo. Não existem comidas específicas associadas à festa voltada ao culto da entidade. • Casa de Senhor São Lázaro. A Festa de Exu ocorre sem data fixa no Terreiro de Senhor São Lázaro. Nesta casa, quando são realizadas, as festas destinadas aos Exus devem acontecer em uma quinta feira à noite, o que dificulta a realização das celebrações em função das atividades cotidianas profissionais dos Filhos de Santo que frequentam o terreiro. No entanto, foi indicada que as festas ocorrem de forma regular, entre 3 ou 4 vezes ao ano. As festas são organizadas quando surge a demanda, que normalmente é revelada pelas mensagens enviadas pelas entidades a algum filho de santo do terreiro.					
REGISTROS						
CONTATOS	Marcelo Alves dos Santos				Nº	14
	Maria Helena dos Santos				Nº	16

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	06	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festa de Ogum			IDENTIFICADO		4
				SIM ☒	NÃO ☐	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Próximo ao dia 24 de Junho	LUGAR			
DESCRIÇÃO	A festa em louvor a Ogum ocorre comumente entre os meses de Junho e Agosto, a depender de cada casa que a realiza. Existe a relação entre a realização da festa com as celebrações de São Jorge, que se mostra pela representação da imagem do Orixá à imagem do santo católico, além da relação também com São João, que tem o seu dia comemorado no dia 24 de junho na tradição católica e tem grande apreciação na região nordeste do Brasil, indicando assim o caráter sincrético entre as religiões afro-brasileiras e o catolicismo. Nesta celebração, é tradicional a oferta de uma feijoada ao Orixá e também aos participantes da celebração. A festa também é conhecida como Feijoada de Ogum. No povoado de Mussuca, foi encontrada a realização da festividade em dois terreiros, como indicado abaixo. • Centro Umbandista Pai Aculano. A Festa é organizada anualmente pelos Filhos de Santo e por Dulcinea, que é a zeladora da casa e sua futura Mãe de Santo. Nesta ocasião, os filhos de santo do terreiro se reúnem para a organização da festa e para feitura da tradicional feijoada, que é ofertada ao Orixá e também compartilhada entre os participantes da Festa na ocasião da celebração. Normalmente, a celebração ocorre no fim de semana mais próximo ao dia 24 de Junho, que na tradição católica é festejado São João. • Casa de Senhor São Lazaro. No terreiro zelado por Maria Helena dos Santos, a festa de Ogum ocorre normalmente no fim de semana próximo ao dia 24 de Junho, quando é comemorado o dia de São João na tradição católica. Nesta ocasião, os Filhos de Santo do Terreiro se reúnem para a organização e para a feitura da Feijoada, que ofertada ao Orixá e também compartilhada entre os participantes da celebração.					
REGISTROS				Nº		
CONTATOS	Marcelo Alves dos Santos			Nº	14	
	Maria Helena dos Santos			Nº	16	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	06	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festa de Preto Velho			IDENTIFICADO		5
				SIM ☒	NÃO ☐	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	13 de Maio; Entre os meses de Junho e Julho.	LUGAR			
DESCRIÇÃO	Os Pretos velhos são entidades da Umbanda, espíritos que se apresentam como velhos africanos que viveram nas senzalas, majoritariamente como escravos e que morreram em função dos castigos recebidos no tronco ou mesmo de velhice. São divindades purificadas de antigos escravos africanos. Sábios, ternos e pacientes, dão o amor, a fé e a esperança aos "seus filhos". Na localidade de Mussuca, foram identificadas a realização desta festividade nas seguintes casas e datas relacionadas a seguir: - Centro Umbandista São Brás. Na casa de Pai Marcelino, a festa em honra ao Preto Velho ocorre anualmente no dia 13 de Maio, quando é comemorada a abolição da escravidão no Brasil. Nesta casa, a celebração é também conhecida como Festa de Nagô. - Centro Umbandista Pai Aculano. Na casa zelada por Dulcinea Cupertino, futura mãe de Santo da Casa, a celebração em honra a Preto Velho ocorre normalmente entre os meses de Junho e Julho. A realização da celebração é justificada em função de a entidade ser o santo de cabeça do fundador do terreiro e pai de Dulcinea, o já falecido Senhor Fulemon Cupertino.					
REGISTROS				Nº		
CONTATOS	Marcelo Alves dos Santos			Nº	14	
	Dulcinea Cupertino			Nº	15	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	06	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festa de Caboclo (Festa dos Índios)				IDENTIFICADO		6	
					SIM ☒	NÃO ☐		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	No fim de semana mais próximo ao dia 19 de abril.	LUGAR					
DESCRIÇÃO	Os Caboclos são entidades que se apresentam como indígenas e incorporam também no Candomblé de Caboclo. São considerados espíritos de índios que já morreram e que viraram guias de luz que voltam à Terra para prestar a caridade ao próximo. Ou almas de pessoas que assumiram a roupagem fluidica de caboclo como instrumento de ideal. Pertencem a Linha das Matas. No povoado de Mussuca, apenas um terreiro realiza a Festa para a divindade, como indicado abaixo. Casa Senhor São Lazaro. No terreiro zelado por Maria Helena dos Santos, a festa em louvor ao Caboclo ocorre anualmente no fim de semana mais próximo ao dia 19 de abril, quando é comemorado o dia do índio em todo o território brasileiro. Diferente de outras festividades, em que é ofertada uma comida específica à entidade, na festa de Caboclo do Terreiro de Senhor São Lázaro, não ocorre está prática.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Maria Helena dos Santos				Nº	16		

DENOMINAÇÃO	Festa dos Canoeiros (Festa de Marujo)				IDENTIFICADO		7	
					SIM ☒	NÃO ☐		
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO							
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA							
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Fevereiro	LUGAR					
DESCRIÇÃO	O “Marujo” ou “Marinheiro” na Umbanda são entidades geralmente associadas aos navegantes, que em vida, empreendiam viagens pelos mares. Trabalham na linha das águas, na linha de lemanjá, a rainha dos mares. A Festa de Marujo é também conhecida pelo nome de Peixada de Marujo, sendo realizada em datas variadas em alguns dos terreiros localizados no município. Nesta ocasião, é oferecida uma peixada, que é ofertada à entidade e também compartilhada entre os frequentadores da celebração. No povoado de Mussuca, apenas um terreiro realiza a celebração, como indicado abaixo: Casa Senhor São Lazaro. No terreiro de Senhor São Lázaro, a tradicional Festa dos Marujos também conhecida como Festa dos Canoeiros. Nesta ocasião, os Filhos de Santo do Terreiro se reúnem para organizar a celebração em homenagem a entidade, ofertando a ela a tradicional peixada, que é também compartilhada pelos presentes na festa. A celebração é realizada normalmente no mês de Fevereiro, sem data fixa.							
REGISTROS					Nº			
CONTATOS	Maria Helena dos Santos				Nº	16		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	06	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

2.2. EDIFICAÇÕES

DENOMINAÇÃO					IDENTIFICADO		
					SIM ☐	NÃO ☐	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR				
DESCRIÇÃO							
REGISTROS					Nº		
CONTATOS					Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	06	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

2.3. FORMAS DE EXPRESSÃO

DENOMINAÇÃO	Terreiro de Iemanjá				IDENTIFICADO		8
					SIM ☐	NÃO ☐	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Contínuo	LUGAR				
DESCRIÇÃO	Terreiro de Iemanjá foi fundado a cerca de 20 anos. Segundo relatado por Ailma dos Santos, a ordem para que fosse fundado o terreiro partiu do Exu Tranca Rua das Almas, que é o Exu de Mãe Ailma. Segundo relatado na entrevista, a entidade revelou a ela a missão de fundar uma nova casa em um sonho, no qual Tranca Rua apareceu, determinando que a partir daquele momento ela devesse dar início a sua missão religiosa. Em um primeiro momento, a mãe de santo rejeitou a missão por gostar de viver em festas, beber bebidas alcólicas e sair para dançar. Assumir a missão representava a renúncia em relação aos costumes mundanos para a dedicação total à vida religiosa. A decisão de Ailma por fundar a nova casa ocorreu no momento em que o filho, Felipe dos Santos, então com um ano de idade, passou a sofrer graves crises de Pneumonia, que por varias vezes, quase tiraram a vida da criança. A situação só seria resolvida e Felipe curado a partir do momento em que ela fundou o seu terreiro. Nesta época, Ailma conta que se encontrava doente e desempregada, sem nenhuma condição econômica e de saúde de arcar com a construção do espaço religioso. Mesmo assim, foi a Aracajú e comprou o material de construção necessário à edificação das estruturas do terreiro, que custou à época um total de 1700 reais, montante que foi parcelado em 10 prestações de 170 reais. Após a aquisição do material de construção, Mãe Ailma procurou um pedreiro, que inicialmente cobrou a quantia de 1000 reais, dinheiro impensável para ela naquele momento. No entanto, ela conseguiu reunir o recurso e deu início à construção dos quartos de santo e de exu. Logo após o início das atividades na casa, apareceu um homem que trabalhava como pedreiro e necessitava dos serviços de Mãe Ailma. Como pagamento ao trabalho espiritual desenvolvido pela mãe de santo, o referido pedreiro assumiu as obras, trabalhando em troca dos serviços prestados por Mãe Ailma. Passados quatro anos da construção dos quartos de santo e de exu, Mãe Ailma então reuniu condições de iniciar a construção de seu barracão. Mais uma vez, os responsáveis pela obra foram filhos de santo da casa que colaboraram voluntariamente com a edificação da estrutura onde são realizadas as celebrações do terreiro. As festas realizadas por Mãe Ailma são a Festa de Cosme e Damião, que acontece anualmente no dia 12 de Outubro, e a Festa de Iemanjá, (Que é o santo de cabeça de Ailma) que ocorre entre os meses de Dezembro e Janeiro de cada ano. Ocorrem também Festas em louvor aos Exus, sendo elas realizadas no Terreiro de Iemanjá em datas variadas, conforme a demanda dos filhos de santo de Mãe Ailma. Na entrevista, Mãe Ailma fez questão de ressaltar que está disposta a atender qualquer tipo de pessoa ou problema, independente de questões morais associados a elas.						
REGISTROS	SE 01 06 16 F1 A2				Nº	4,10	
CONTATOS	Ailma dos Santos				Nº	1	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	06	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Centro Umbandista São Brás				IDENTIFICADO		9
					SIM ☒	NÃO ☐	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Contínuo	LUGAR				
DESCRIÇÃO	O Centro Umbandista São Brás foi fundado há 44 anos, quando Pai Marcelino contava com a idade de 14 anos. Segundo indicado na entrevista com ele realizada, a sua iniciação nas religiões me matriz africana ocorreu no contato com o terreiro de São Lázaro, localizado no mesmo povoado onde se encontra estabelecida a sua casa. Pai Marcelino fez questão de indicar que é Abiã, ou seja, não passou pelo processo de raspagem, denominação dada à formação de novos religiosos no Candomblé. No Centro Umbandista São Brás, são tocadas cinco diferentes linhagens das religiões afro-brasileira, sendo elas a Umbanda, a Quimbanda, o Gexá, o Nagô e o Angola. Pai Marcelino indicou ainda que trabalha mais pelas esquerdas do que pelas direitas, dependendo de cada caso. Ou seja, o religioso opera seus trabalhos mais por meios dos exus do que dos orixás. As festas realizadas no terreiro são a Festa de São Cosme e Damião, celebrada na casa em 27 de setembro e festa de Zé Pilintra, que pode ocorrer nos meses de fevereiro ou novembro, a depender da disponibilidade do Pai de Santo e de seus filhos de santo. A manutenção do terreiro se dá pelos trabalhos que Pai Marcelino faz para pessoas de fora, que o procuram regularmente. Ele ainda indicou que não conta com ajuda dos filhos de santo da casa.						
REGISTROS	SE 01 06 16 F1 A2				Nº	3,9	
CONTATOS	Marcelo Alves dos Santos				Nº	14	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	06	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Centro Umbandista Pai Aculano				IDENTIFICADO SIM ☒ NÃO ☐		10
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Contínuo	LUGAR				
DESCRIÇÃO	O Centro Umbandista Pai Aculano foi fundado pelo Senhor Fulemon Cupertino, no ano de 1977. A decisão pela fundação da casa ocorreu após alguns anos de resistência de Cupertino em relação à aceitação de sua mediunidade. Processo este que inclusive levou o fundador da casa a se mudar para o Estado do Paraná na tentativa de se desvencilhar de sua relação com a religião afro-brasileira. No entanto, entre as décadas de 1960 e 1970, quando se encontrava na casa dos 30 anos de idade, Fulemon voltou a Laranjeiras em função de problemas de saúde. Esta situação fez com que ele procurasse ajuda em vários terreiros de Laranjeiras e região, o que, em um primeiro momento, não resolveu a questão. Foi a procura de uma mãe de santo em uma localidade denominada Sapé que definiu o destino religioso de Fulemon. Após a cura de sua doença, a mãe de santo pediu como pagamento apenas que ele continuasse professando a religião, e, posteriormente, pediu a ele que abrisse uma nova casa. O nome da casa foi designado pelo fato de Sr. Fulemon em vida, incorporar a entidade Preto Velho de nome Pai Aculano, também conhecido como Ti Herculano, fundador do primeiro Terreiro da cidade de Laranjeiras. Do ano de 1977 em diante, a casa foi edificada aos poucos, tendo sido construídos os quartos de santo e de exu e também o salão. As dependências da casa passaram por varias reformas, sendo a ultima delas no ano de 2013, quando o piso do salão foi pavimentado e os quartos e o salão receberam nova camada de tinta. Essa reforma ocorreu por iniciativa dos filhos de Sr. Fulemon após o seu falecimento, no ano de 2013. Entre a fundação e a morte do fundados, a casa contou com muitos filhos de santo, apresentando registro junto à federação dos terreiros do Estado de Sergipe, sediada em Aracaju. Os filhos de Sr. Fulemon, incluído os “Cambonas” ou “Ogãs”, eram todos identificados por uma carteira da Federação e contribuíam mensalmente para esta instituição e também para a manutenção da casa. Após a morte do fundador, assumiu a casa Dulcinea Cupertino, a única filha de Fulemon que herdou a mediunidade. No entanto, Dulcinea se encontra atualmente no processo de formação para assumir integralmente a casa como mãe de santo. Neste momento, ela realizada a sua formação junto a Senhora Nivalda dos Santos Siqueira, residente na Rua da Palha, em Laranjeiras. As festas mais importantes comemoradas no terreiro são a Feijoada de Ogum, a Festa de Preto Velho, o Caruru de Cosme e Damião e a Festa de Iemanjá. Os encontros ocorrem normalmente nos sábados à noite. Nas festas, a reunião atravessa a madrugada até o amanhecer, quando, no domingo, é oferecida a ceia de cada ocasião.						
REGISTROS	SE 01 06 16 F1 A2				Nº	2,6,7,8	
CONTATOS	Dulcinea Cupertino				Nº	15	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	06	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Casa de Senhor São Lázaro				IDENTIFICADO		11
					SIM ☒	NÃO ☐	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Contínuo	LUGAR				
DESCRIÇÃO	O terreiro foi fundado por Maria Messias dos Santos, a cerca de 90 anos. Não se sabe ao certo por quanto tempo a fundador ficou a frente da casa. Após o seu falecimento, assumiu a sua filha, Maria Olivia, que ficou por pouco tempo até ser sucedida por Maria Regina dos Santos, que era sua irmã. Maria Regina faleceu em julho de 2015, tendo sido a Mãe de Santo da casa por cerca de vinte anos. Após o seu falecimento, a casa foi assumida por Maria Helena dos Santos, filha de Maria Regina. A responsável pela casa a define como de Candomblé Nagô. As reuniões ocorrem mensalmente aos sábados ou domingos pela tarde. As principais festas realizadas na Casa de Senhor São Lázaro são o Caruru de Cosme e Damião, celebrado em 27 de setembro, a Festa de Iemanjá, em Dezembro, a Festa de Ogum, em Junho, a Festa dos Índios, em 19 de Abril, a Festa de Marujo, em fevereiro e as festas para Exu, que ocorrem de forma irregular, a depender da disponibilidade dos frequentadores da casa. O terreiro conta com 15 filhos de santo, no entanto, no passado reunia mais de 40 filhos de santo. Os demais terreiros do povoado de Mussuca tiveram origem na Casa de Senhor São Lázaro.						
REGISTROS	SE 01 06 16 F1 A2				Nº	5,11	
CONTATOS	Maria Helena dos Santos				Nº	16	

2.4. LUGAR

DENOMINAÇÃO					IDENTIFICADO		
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR				
DESCRIÇÃO							
REGISTROS					Nº		
CONTATOS					Nº		

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	06	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO					IDENTIFICADO		12
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR				
DESCRIÇÃO							
REGISTROS						Nº	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	06	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

CONTATOS		Nº	
-----------------	--	-----------	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	06	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

2.5. Ofícios e Modos de Fazer

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	06	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Caruru de Cosme e Damião				IDENTIFICADO		13
					SIM ☒	NÃO ☐	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Setembro e Outubro	LUGAR				
DESCRIÇÃO	O caruru é um cozido de quiabos ou carurus, que costuma ser servido acompanhado de acarajé ou abará, de pedaços de carne, frango ou peixe, de camarões secos, de azeite de dendê e de pimenta. É um prato típico da culinária baiana, originário da culinária africana. É utilizado como comida ritual do candomblé. Foi provavelmente introduzido no Brasil pelos escravos africanos. Na cultura das religiões afro-brasileiras o caruru é recorrentemente associado aos festejos em louvor a Cosme e Damião, entidade associada à proteção das crianças. No povoado de Mussuca, o prato é servido nas festas de Cosme e Damião nos quatro terreiros identificados na localidade. A sua receita básica é a seguinte: Ingredientes: • 1 kg de quiabos cortados em formato de cruz • 1 cebola grande ralada • 2 dentes de alho • Gengibre ralado a gosto • 1/2 kg de camarão seco moído • 200 g de castanha de caju moída • 1 xícara de chá de azeite de dendê • Suco de 1 limão • Água quente Modo de preparo: • Coloque o azeite de dendê para aquecer numa panela e refogue a cebola e o alho; • Em seguida, acrescente o gengibre ralado; • Junte o quiabo e deixe refogar; • Adicione o camarão seco, as castanhas e deixe cozinhar mais um pouco; • Coloque água quente que dê para cobrir; • Durante o cozimento, teste a baba do quiabo e junte, aos poucos, colheradas do suco de limão; • Deixe cozinhar até que as sementes fiquem rosadas.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Ailma dos Santos				Nº	1	
	Marcelo Alves dos Santos				Nº	14	
	Dulcineia Cupertino				Nº	15	
	Maria Helena dos Santos				Nº	16	
DENOMINAÇÃO	Feijoada de Ogum				IDENTIFICADO		14
					SIM ☒	NÃO ☐	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**SE****01****06****16****F1****A3**

OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Próximo ao dia 24 de Junho	LUGAR	
DESCRIÇÃO	Feijoada é uma designação comum dada a pratos da culinária de países lusófonos como Portugal, Brasil, Angola, Moçambique e Macau. A feijoada é um prato que consiste num guisado de feijão, normalmente com carne, e quase sempre acompanhado com arroz. É um prato com origem no Norte de Portugal, e que hoje em dia constitui um dos pratos mais típicos das cozinhas portuguesa (com as versões à transmontana, à poveira, portuguesa, entre outras) e brasileira. No Brasil, é feita da mistura de feijões pretos e de vários tipos de carne de porco e de boi, sendo servida acompanhada de farofa, arroz branco, couve refogada e laranja fatiada, entre outros ingredientes. No Brasil, o prato encontra tradicionalmente associado à cultura afro-brasileira uma vez que, segundo remonta a história a culinária do país, o prato foi apropriado pela classe escrava, uma vez que em um primeiro momento, ainda período colonial, a iguaria era preparada apenas com as vísceras e outras carnes não nobres de origem suínas, como pés, orelhas e rabos de porco que eram descartadas pelas classes abastadas e aproveitadas pelas pessoas de baixa renda. Por esta relação com a cultura afro-brasileira, a feijoada se faz presente como prato ritualístico na Umbanda e no Candomblé. No povoado de Mussuca, o prato é servido nas festas de em louvor a Ogum dos terreiros Senhor São Lázaro e São Bras. A sua receita básica é a seguinte: Ingredientes: • 1 Kg de feijão preto • 100 g de carne seca • 70 g de orelha de porco • 70 g de rabo de porco • 70 g de pé de porco • 100 g de costelinha de porco • 50 g de lombo de porco • 100 g de paio • 150 g de linguiça portuguesa Tempero: • 2 cebolas grandes picadas • 1 maço de cebolinha verde picada • 3 folhas de louro • 6 dentes de alho • Pimenta do reino a gosto • 1 ou 2 laranjas picadas em rodela • Sal a gosto Modo de preparo: Coloque as carnes de molho por 36 horas ou mais, vá trocando a água várias vezes, se for ambiente quente ou verão, coloque gelo por cima ou em camadas frias; Coloque para cozinhar passo a passo: as carnes duras, em seguida as carnes moles; Quando estiver mole coloque o feijão, e retire as carnes; Finalmente tempere o feijão.			
REGISTROS			Nº	
CONTATOS	Marcelo Alves dos Santos		Nº	14
	Maria Helena dos Santos		Nº	16

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**SE****01****06****16****F1****A3**

DENOMINAÇÃO	Peixada de Marujo				IDENTIFICADO		15
					SIM ☒	NÃO ☐	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA		LUGAR				
DESCRIÇÃO	A peixada, também conhecida como moqueca, é um cozido típico da culinária brasileira, especialmente dos estados do Espírito Santo, Bahia, Pará e Sergipe. Pode ser preparada com peixes e mariscos de variados tipos. Na tradição das religiões afro-brasileiras, costuma ser associada como uma comida ritualística associada às celebrações e festividades em louvor a entidade de Marujo. No povoado de Mussuca, o prato é servido na Festa de Marujo do terreiro Senhor São Lázaro. A sua receita básica é a seguinte: Ingredientes: • 1 kg de peixe de sua preferência para molho • 3 tomates maduros em rodela • 1 pimentão vermelho em rodela • 1 pimentão amarelo rodela • 1 pimentão verde em rodela • 4 cebolas em rodela • 3 cenouras em rodela • 4 batatas grandes em rodela de 3 cm mais ou menos, as batatas são picadas mais grossas que os outros legumes. • 2 vidros de leite de coco • 2 colheres de chá de azeite de dendê • Sal • Cebolinha • Manjerição a gosto • 2 batatas cozidas com sal e temperos • 1 lata de creme de leite (ao abrir misture com uma colher para homogeneizar soro e creme) Modo de preparo: • Fervente as postas de peixe por 1 minuto em água temperada com tempero de sua preferência • Retire do fogo e retire a pele do peixe • Só coloque o peixe quando a água já estiver fervendo, coloque sobre as batatas em rodela grossas em uma panela com o um fundo grande, regue com o azeite de dendê, agora as cenouras em rodela, depois uma camada de pimentão verde outra de pimentão vermelho, agora as amarelas, uma de tomates, agora as de cebolas. • Coloque 1 copo americano de água, salpique um pouquinho de tempero, tampe a panela e deixe ferver em fogo baixo até soltar a água dos legumes. • Após 30 minutos de fervura bata as batatas cozidas com os 2 vidros de leite de coco no liquidificador e acrescente ao molho • Deixe ferver e acrescente o creme de leite e salpique cebolinha e manjerição • Apague o fogo • Nunca mexa a panela, só o caldo pode ser mexido, assim quando for servir, servirá uma camada de cada.						
REGISTROS					Nº		
CONTATOS	Maria Helena dos Santos				Nº	16	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	SE	01	06	16	F1	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	RAUL AMARO DE OLIVEIRA LANARI E HUGO MATEUS GONÇALVES ROCHA				
SUPERVISOR	Erick Ferreira Souza				
REDATOR	Hugo Mateus Gonçalves Rocha				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Raul Amaro de Oliveira Lanari				Abril/2016